



O PREGÃO DE S. NICOLAU

*Recitado aos 5 de Dezembro de 1997, nas
ruas e praças da cidade de Guimarães pelo
jovem nicolino:*

LUÍS ROCHA

e pelo autor dedicado a:

MADRE TERESA DE CALCUTÁ
(DEFENSORA DOS OPRIMIDOS)

SIC transit gloria mundi

*Silêncio! Chegou o teu pregoeiro
Um saco de novas tenho a dar
Por isso, meu povo, pouco basqueiro
Que este ano tudo vai estalar
P`ra começar S. Nicolau vetou
A mitologia Grega e Romana
E de rompante nos asseverou:
"A festa é religiosa, não profana"*

*S. Nicolau da minha devoção
Abençoi este meu palavreado
Abençoi o leitor deste Pregão
Pois ele se acha emocionado
Silêncio, demando meu povinho
Para escutar a Nicolina mensagem
É que eu já bebi um copinho
E minhas pernas tremem de coragem*

Cubram-se as musas de vergonha
Sobre elas caíam mil trovões
Por esta altura ataca-lhes a peçonha
São candidatas às eleições!
De pouco me valerá a inspiração
A rima não me sairá de pronto
Mas para isso é que neste Pregão
É valorosa a ajuda do meu Ponto

★★★★★★

Esta campanha é das mais renhidas
Que Magalhães tem de enfrentar
A oposição aposta em caras conhecidas
Para o nosso Presidente derrubar
A campanha rouba-lhes anos de vida
São todos contra si a vociferar
Sua senhoria não esteja convencida
Que por piedade o irei poupar

A peleja será mesmo complicada
A oposição ninguém amansa
E como amiúde sai derrotada
Contratou três pontas de lança:

Pela esquerda ataca Salgado
É o ponta de lança comunista
Com isto Capela foi saneado
Ocupa o número dois da lista
Um lugar deve ter de vereador
Mas tenha cuidado em toda a linha
Do assento não diga: "Sou senhor"
Lembre-se: "cautela e caldos de galinha"...

Entra derrotado, cinco a zero
Mas promete o jogo não perder
Pois como é avançado fero
Seis a cinco propõe vencer
Com ele a mudança é certa
Pelo menos o partido assim crê
Quem tiver computador, alerta
Ao ww.AlvesPinto.pt

À direita um Monteiro, nem mais
O P. P. ataca c'o veterano de guerra
Dele se espera qu'assente arraias
No executivo camarário da terra
Nota-se que houve estudo de mercado
Haja candidato, mas seja certo
A profissão não é posta de lado
Como o Toneca é engenheiro

★★★★★★

Cuidado vou abrir meus pulmões
Minha língua está a fervilhar
Deixemos outras considerações
Vamos aos problemas do "nosso lar"
Podem crer: vou ser trauliteiro
Ponham câmaras de video a gravar
Eu cá não sou um arruaceiro
Sôr Presidente, vamos lá falar

Para calar o empresário lá vai
O grosso e milagroso subsídio
Para espreitar o povo não há pai
P'ra portentosa câmara de video!
O pior é a liberdade cerceada
Que na Constituição tem seu assento
Aqui vai a primeira alfinetada
Senhor Presidente, o meu lamento

Até é capaz de ter sua piada
Na ânsia do "centro" se proteger
Na cassete "a posteriori" visionada
Muitos manguitos s'irão erguer
É tempo ainda de retirar
Esquecer essa tua proposta
Muitos amargos de boca irão causar
Doutor Magalhães vai uma aposta?

(Mãezinha, quero fazer xixi
Não podes a câmara 'ta virada para aqui)

Quem vem do tribunal ao SMAS
Ao contornar a velha muralha
A surpresa é de cair p'ra trás
Surpreenda-se toda a "maralha"
Se por acaso o incanto sarraceno
Atacar a muralha p'lo flanco
Não depara c/ espada ou veneno
Mas sim c/ a caixa multibanco

Ao sábado é costume ver
À praça de Santiago afluir
O jovem para uns copos beber
E o princípio da noite "curtir"
Pessoal, uma coisa há a dizer
Há muita gente a dormir
Há quem vá lá só conviver
E quem vá só para ganir

Paciência se pede aos moradores
Aos jovens-haja maior contenção
Por eles ninguém se perde d'amores
Enquanto armarem confusão
A polícia mais cedo fecha bares
À meia-noite as portas cerradas:
"Meus amigos, ou mudam de ares
Ou curtem d'outra forma as noitadas"

Nem ata, nem desata São Francisco
As obras já pararam há um ano
Os proprietários correm o risco
De pegarem no hábito franciscano
Já apareceu empreiteiro? Boatos?
Aos mil correm pela cidade,
Fala-se muito e não há actos?
Eis a triste e dura realidade

Estará bem lá o estacionamento?
Não, que há muito sítio para parar
Subterrâneos? Vêm lá, um momento!
Estamos quase a desesperar
Proliferam, entretanto, arrumadores
Faz-se tudo como na cidade grande
Quando tal esses nossos benfeitores
Arrumam carros lá para Sande...

O trânsito lá anda por Silvares
Carros há-os e à fartazana
Andas? Ora a hora é de parares
Dantes era só fim-de-semana
Era o shopping e o hospital
Agora é a saída d'auto-estrada
Prof. Magalhães algo vai mal
Mas esperamos pela consoada.

A primeira palavra que aprendem
As crianças do burgo é "pópó"
Coitadas só ainda não entendem
"A culpa é da câmara". Tenham dó.
As ambulâncias passam na rodovia?
A custo se os carros não empatarem
Quem me tira dest'apertada via
Sem a vida previamente me tirarem?

Da Avenida Dom João não esqueci
Nem da parafernália de canteiros
E muita gente apertada eu vi
Tentar passar entre os loureiros.
Aprovo a inovação. É progressista!
Só que não havia necessidade
De ser o primeiro da lista
O passeio mais "in" da cidade

Cidade? Que cidade? Diz Vizela
Em sua loucura concelhia
Sr. Presidente aquela "gamela"
Concelho há-de ser um dia
O nosso primeiro já mandou
Não adianta o seu finca-pé
Pois só você o contestou
E o partido prometeu. Não é?

Dom Monteiro, que ingenuidade
Lá meteu seu "garfo popular"
Diga-nos em boa verdade
O que esperava lá ganhar?
Popularidade? As eleições?
Espere sentadinho num pote
Dos vizelenses não conhece decisões
De novos apelos ao boicote

Se mais um mandato quer estar
Na câmara, na sua presidência
Ouça, seu povo, sussurrar:
Oh Magalhães, clemência!

★★★★★★

Bem vindos sejam, oh meninos
Fizeram renascer nosso concelho
A juventude já fala, já ouvimos,
Façam abanar o aparelho!
Mas não metam, na poça, a pata
Como fez o vosso presidente
Não há ninguém que tenha lata
E que com peito lhe faça frente?

Apoiar Alves Pinto era escusado
Esqueces-te da tua imparcialidade
Depois vem o discurso estafado
Não foi o presidente. Foi sua personalidade
Haja vergonha! Abstém-te de falar
Ou airoso pede demissão
Não mandes é atoardas para o ar
Que dos jovens ofendes a condição

*A política chegou ao presbitério
Sim, vós que tendes cura de almas
Apoiais um candidato? Despautério!
Fazei silêncio que eu bato palmas.
Mas as desgraças não acabam
Por aqui sem mais haver
Só falo nas que se sabem.
E as que ainda falta saber?*

*Sabemos que por aí anda droga
Por todo o lado, é de estarrecer
"Sôr" Magistrado envergue a toga
Condene-os para na cadeia os meter.
E a policia devia estar atenta
Ao pessoal que pela frente lhe passa
Ao invés pega em sua ferramenta
E ao sábado veste-se e vai à praça*

*Nota zero. Para o nosso empresário
Que dá trabalho, no burgo, à criança
Aproveitam do povo o parco erário
E engordam sua farta pança
Mas a culpa não é só vossa
Os pais metem baixa no aperto
A segurança social faz moessa
Quando, da baixa, vem fazer o acerto*

*Ah! Esquecia-me de "José solidário"
Cidadão Vimaranense de gema
Que com mais um seu partidário
Ensaiou um solene esquema.
O P. S. N. está mal organizado
O presidente foi no "conto do vigário"
Mas para se ser jornalista afamado
Sinceramente não era necessário*

★★★★★★

Atenção! Agora fala-vos a comissão
As Escolas Vimaranenses atrapalham
Deixai aderir a multidão
Para as nicolinas eles trabalham
De longe já vem esta questão
Na hora está de a solucionar
Juntemo-nos em reunião
Alunos e profs., vamos acordar

*Salvé, oh Gabinete de Imprensa
Que nos deu tecto para reunir
Ainda bem pois vossa dispensa
Nosso ânimo nas festas fez subir
Assim gritemos viva o rés do chão!
Vivam, das maçãs, as garinas!
Viva a nossa grande comissão!
Vivam as festas Nicolinas!*

★★★★★★

Pimenta Machado, o altmista
A todos gosta de dar a mão.
Ultimamente é vero socialista
Mas aos outros não diz que não.
Nas eleições pretéritas chegou-se aventar
Que pelos populares se candidataria
Este ano Marcelo decidiu recusar
Sem nome lançado pela concelhia

*Então Pimenta, fino como o rato,
Decidiu cambiar o ponto de vista
"Se pelo P. S. D. não me candidato
Como Independente, do P. S., apoio a lista"
E assim Pimenta rege sua vida
Do palanque do jet-set não se retira
Vem à memória uma frase já batida:
"O que hoje é verdade, amanhã é mentira"*

*O Vitória vai no terceiro lugar.
Como no poder, haja alternância!
No banco Pacheco estava a mofar
Chicoteie-se sem relutância
Não jogava futebol bonito-dizia
Pimenta de seu velho pedestal
Quinito esse tem a magia
As equipas dele são de futebol total!*

★★★★★★

Com Cavaco o disparate era notório
Agora nada, nem sequer um erro
Fizeram ao disparate o velório
Ou seguiu enfim para o desterro?
Nenhuma das respostas é correcta.
Os socialistas fizeram grande achado:
Inventaram em sala circumspecta,
O fóssil do "disparate disfarçado".

*Pela colecta mínima começemos
O pequeno comerciante critica
"O dinheiro nem sequer recebemos
E estes gajos já vêm à bica".
Num golpe de rins diabólico
Sousa Franco voltou atrás
Esquecem o decreto estrambólico
Minha gente, ninguém sabe o que faz.*

*Marcelo uma raposa matreira
Sempre em busca de sua sorte
Tirou uma foto porreira
E à colecta deu pena de morte.
Conhecido por suas tiradas
Marcelo não ficou nada mal:
Aproveitou-se dessas cavaladas
E começou sua campanha eleitoral.*

*Outra "história" começa a feder
Malfadada a regionalização
Ora anda, ora toca a retroceder
Permanece grande a confusão.
P. S. e P. C. elaboraram o mapa
Que teria um só Alentejo
Como diz o brazuca: "Meu chapa
Há quem diga que foi tudo p'ró brejo!"*

*Negativa é também a inauguração
Doença cuja raiz é tropical
Para ela não há vacinação
E só ataca no período eleitoral
Anos atrás muito queixoso Toneca
(Ainda imperava o cavaquistão)
Corria "anafoso" seca e Meca
Lutando pela sua irradiação*

*Mas a doença a todos ataca
Principalmente quem está no poder
Esta maleita "pega de estaca"
Até o último voto sorver.
Debalde tratados criticou Monteiro
Tentou solução negociada
Marcelo lá fez seu basqueiro
Mas todo o palrar deu nada*

*Carvalhas, espetou o alfinete
Defendendo a pensão do reformado.
Disse: "O aumento é um barrete
No fim da vida 'inda se é defraudado"
Dessa vez ficou de fora na negociata
O P. S. nos aliados tem sentido
Pois tem a destinta lata
De com todos já se haver entendido*

*Ontem, com o P. P. no orçamento
Hoje, com P. C. na tal colecta
Para acabar com o financiamento
Atingindo assim sua meta.
De Marcelo abstinente aproveitou
O voto lá no nosso parlamento
E devagarinho já passou
De noventa e oito, o orçamento.*

*Quem assim tem inimigos
Para nada precisa de amigos*

*Às vezes não queriam colaborar
Mas Guterres não é nenhum jumento
Bastava a dúvida relançar
Que o Governo caía no momento.
Três ou quatro vezes quase caíu
Porque a proposta não passava
Em todas a oposição decidiu
Deixar tudo como estava*

*A louca exposição portuguesa
Em que toda a gente põe esperança
Peca (isto já é uma certeza)
Pela intolerável falta de segurança.
Lá não chega do trabalho a inspecção
Os trabalhadores são deixados à sorte
Vão lá para ganharem o pão
Mas muitos encontram é a morte*

*A nação inteira está de luto
Pelas vítimas do temporal
Não havia de terra um palmo enxuto
Em todo o mapa de Portugal.
Correu tudo do Minho ao Algarve
Nos Açores potente por lá atacou
Era chuva em quantidade alarve
Que dos órfãos e viúvas deixou.*

*Alberto Costa dizem Ter decretado
Estado de pública calamidade
Mas o povo está equivocado
Quando morreu toda uma cidade
O Governo tem de ser remodelado
Há que varrer alguns ministérios
Mas a Guterres isto passa ao lado
Governar para ele não tem mistérios*

*Esse Costa, já devia ter ido
Junto com o Silva da agricultura.
Outro que anda perdido
É nosso ministro da Cultura
Há falta de Sentido de Estado
Toneca, ouve o que te digo:
Que tu arrumas com eles
Ou são eles que arrumam contigo*

*Salvou-se do Vitória a conduta
Foi lá e fez o que melhor sabe
Ajudou os Açores naquela luta
Grande gesto de solidariedade
"Foi bonito, sôr Pimenta, obrigado"
Terão dito as pessoas açorianas
Em seu território alagado
Houve grandes misérias humanas*

★★★★★★

E *que dizer, da belga, pedofilia
Que assentou arraiais na Madeira?
Era à escancara, e ninguém a via
Sobrou a filmagem grosseira
Azar, a pena de morte abolida
A socapa de porrada um arraial
Porque não se pode tirar a vida
Pelo nosso processo penal*

★★★★★★

D *ois nomes: Diana e Madre Teresa
Para elas vai minha nota final
Pois inumdam de tristeza
As pessoas à escala mundial
Diana que foi vítima de acidente
Madre Teresa, de sua própria doença
A partir de hoje fique já assente
A grande injustiça da sentença*

★★★★★★

M *as o que faz falta é animar
No Sábado das "Maçãs" sai o cortejo
Ao rapaz, toca as lanças afiar
E esperar por um fugídio beijo
Benditas as pessoas da Praça
Não deixam morrer a tradição
Raparigas, acorrei em massa
Neste dia, de vós, precisão*

*Muito haveria ainda para falar
Vimaranenses, quero vosso perdão
Mas não tenho muito tempo a sobrar
Para acabar este velho pregão
Em boa verdade devo dizer
No contra-relógio adquirir mestria
Pois a custo consegui fazer
Este ilustre pregão em dois dias*

*Assim mais um pregão finda
Sigam p'la rua cachopos e cachopas
Mostrem nesta jornada linda
A força das Nicolinas tropas!
Caixas e bombos, comecem a afinar
Pelas peles, não há que temer
Até a mão sangue jorrar
Longo caminho há a percorrer*

*São Nicolau refastelado no trono
De júbilo deve estar delirante
Nicolinos vamos tirar-lhe o sono
Devolvamo-lo à Terra num instante
Sinto-o aqui mesmo a meu lado
E com o frio? Não está incomodado
Meu povo, na zabumba forte o bater
Quero sentir esta nobre terra tremer*

IN VINO VERITAS

Rui Teixeira Melo dixit

